

guerra israel-hamas

Corpo de brasileira desaparecida após ataques é encontrado

Terceira vítima do país confirmada, Karla Mendes, 42, era apaixonada por capoeira e tinha 'energia boa', diz amiga

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Desaparecida há quase uma semana, a brasileira Karla Stelzer Mendes, 42, foi encontrada morta em Israel, de acordo com informações divulgadas por autoridades nesta sexta-feira (13). Ela e outros dois brasileiros morreram depois que a rave em que estavam foi invadida pelo grupo terrorista Hamas no último sábado (7).

Em nota, o Itamaraty confirmou a morte. "Ao solidarizar-se com a família, amigas e amigos de Karla, o governo brasileiro reitera seu total repúdio a todos os atos de violência contra a população civil", afirmou a pasta.

No dia seguinte ao ataque ao Universo Paralello, festival de música eletrônica que era realizado no deserto de Negev, perto do kibutz Re'im e a poucos quilômetros da Faixa de Gaza, equipes de resgate encontraram ao menos 260 corpos no local.

Ela era a única brasileira identificada como desaparecida em Israel desde que o gaúcho Ranani Glazer, 23, e a carioca Bruna Valeanu, 24, foram declarados mortos — a chancelaria israelense afirmou, porém, acreditar que era possível haver outros casos semelhantes, em entrevista à imprensa latino-americana na quinta-feira (12), sem citar quantos seriam eles ou listar seus nomes.

Fisioterapeuta e moradora de Saquarema, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, Marcella Azeredo, 41, era amiga de infância de Mendes. "Estudamos juntas desde pequenas", contou à Folha, acrescentando que, embora a amiga tenha nascido na capital fluminense, morou por muitos anos com o pai no município.

"Ela era muito livre, gostava muito de viajar. Era sinônimo de vibração, de energia boa", diz Azeredo. "Amava os animais. A gente brinca que ela gostava mais de bicho

do que de gente."

Azeredo afirma que a brasileira expatriada tinha um filho, Caio Stelzer, fruto de um relacionamento com um saquaremense. A criança nasceu na cidade e a princípio continuou vivendo com o pai quando Mendes se mudou para Israel. Há cerca de cinco anos, porém, foi morar com a mãe no Oriente Médio e entrou para o Exército israelense. Ele tem 23 anos.

Segundo a amiga, Mendes "se apaixonou por Israel e ficou". "Ela viu a oportunidade de desbravar o mundo", diz. A distância geográfica não cortou, porém, os laços entre as duas, e Mendes tinha visitado a cidade em que cresceu apenas três meses atrás.

Foi também em Saquarema que ela descobriu uma de suas grandes paixões: a capoeira. Azeredo afirma que a brasileira expatriada frequentou por muitos anos a Associação Cultural de Capoeira Guarda Negra, e não só havia se tor-



Karla Mendes, em foto sem data; ela é a 3ª vítima brasileira Reprodução/Facebook

“Ela era muito livre, gostava muito de viajar. Era sinônimo de vibração, de energia boa. Apaixonou-se por Israel e viu a oportunidade de desbravar o mundo

Marcella Azeredo
amiga de infância de Karla Mendes

nado instrutora da atividade como continuava a participar das aulas online da entidade.

O perfil da associação publicou uma nota de pesar pela morte de Mendes em uma rede social, citando a por seu nome de capoeira, Karla Muzenza. "Sua paixão pela capoeira e seu espírito vibrante deixam uma lembrança dolorosa e eterna. Karla será sempre lembrada como uma guerreira da capoeira, e sua ausência deixa um vazio que jamais será preenchido", diz o texto.

Ainda de acordo com Azeredo, a mãe de Mendes vive no Rio. A amiga diz não ter certeza, no entanto, de que ela tenha sido avisada sobre a morte da filha. "Ela tem muitas comorbidades, mora com familiares. Acredito que os parentes a tenham poupado", diz. A brasileira ainda teria um irmão, mas seu paradeiro é desconhecido. "Ele também é apaixonado por capoeira. O pessoal está tentando localizá-lo."

Azeredo diz que soube da notícia sobre Mendes como muitos outros: pela TV. "A guerra é uma desgraça para toda a humanidade. É devastador acompanhá-la pela televisão mesmo sem ter ninguém próximo envolvido, mas quando vemos pessoas queridas perdendo a vida é muito, muito triste. Moro no Rio, mas percebemos que a guerra não está longe", afirma.

Mendes tinha ido à rave com o namorado, Gabriel Azulay, também encontrado morto na última quarta-feira (11).

No momento da ofensiva, a brasileira chegou a man-

dar mensagens para seus amigos, de acordo com o jornal O Globo. "Fomos para o marmada [um tipo de bunker], para nos proteger. [...] Ai vieram os terroristas e jogaram uma bomba dentro do marmada. A gente saiu correndo. Tem um amigo nosso que ficou lá", disse ela, em áudio reproduzido pelo jornal.

Ronen Rasta, amigo de Mendes, prestou uma homenagem à brasileira em uma publicação no Facebook. "Dê um grande abraço no Gabriel. Enquanto isso, sentirei falta do seu jeito especial", escreveu ele. "Obrigado pela amizade maravilhosa, pelos finais de semana prolongados, pelos momentos mágicos em inúmeras festas e pelo privilégio de ter você como parte do meu coração e da minha vida."

A ofensiva do grupo terrorista Hamas é o pior ataque sofrido por Israel em 50 anos. Por ar, terra e mar, com foguetes e combatentes armados, a facção adentrou o território israelense e realizou sequestros e massacres, como os registrados na rave onde estavam os brasileiros.

Israel declarou guerra ao Hamas e apertou o cerco à Faixa de Gaza, o que aprofundou a crise humanitária no território. As autoridades israelenses condicionaram retomar o fornecimento de água e luz — Gaza é parcialmente dependente de Tel Aviv na oferta desses serviços — à libertação dos cerca de 150 reféns em poder dos terroristas do Hamas.

Mais de 3.000 pessoas morreram dos dois lados do conflito até agora.

Repatriados são recebidos com arroz e feijão em Guarulhos



Brasileiros repatriados de Israel em voo da FAB desembarcam em base aérea em Guarulhos, na Grande São Paulo Andre Ribeiro / Futura Press/Folhapress

Marília Miragaia

SÃO PAULO Brasileiros repatriados de Israel chegaram a São Paulo por volta de 11h30 desta sexta-feira (13) na terceira aeronave da FAB (Força Aérea Brasileira) que integra os esforços do governo federal para retirada de cidadãos em um momento de crescimento das tensões no Oriente Médio, com uma possível invasão da Faixa de Gaza pelo Exército israelense.

A primeira pessoa a desembarcar foi uma mulher que segurava um bebê. Logo depois, Evelyn Crimerman desceu as escadase correu em direção às grades que separavam a pista de pouso do hangar — do outro lado, estava seu filho.

"Quebrei um pouco o protocolo", disse ela, ao abraçar Tiago Marchesano. "Minha

filha e primos moram lá e nunca viram algo parecido. É uma guerra desumana para todos os lados."

Entre os brasileiros trazidos pela FAB a São Paulo estavam bebês, adolescentes, idosos e duas grávidas — uma delas com uma gestação de risco.

A aeronave, um KC-390 Millennium que transportava 69 repatriados, pousou inicialmente em Recife, capital pernambucana, onde desceram cinco pessoas. As outras 64 seguiram para a Base Aérea de São Paulo, em Guarulhos. De lá, 29 tinham São Paulo como destino final — o restante iria ser direcionado aos estados de origem com apoio da companhia Azul.

Brenda El Mann, que visitava familiares em Israel, disse que no voo havia médicos e psicólogos à disposição dos

passageiros. Além das quatro refeições servidas a bordo, a FAB também preparou, no hangar, um bufê de almoço para receber os brasileiros e seus familiares.

Entre as opções havia macarrão, legumes, carne, arroz e feijão. "Arroz e feijão foi a melhor recepção da vida. Deu um quentinho no coração", disse Brenda.

Foram servidos cerca de cinco quilos de arroz e cinco de feijão. De sobremesa, havia salada de frutas.

Entre os repatriados que almoçaram ali estava Rafael Graicer, que foi recebido pelas duas irmãs, pela mãe e pelo pai. Rafael, que morava em uma cidade próxima a Tel Aviv há quatro meses, só não foi à rave Universo Paralello porque não conseguiu carona até lá. "É uma festa brasileira, en-

“A gente estava dormindo em casa quando ouviu as sirenes pela primeira vez às 6h30. [...] Então tivemos que correr para o bunker. A gente ouvia os mísseis, corria e tremia. Depois disso, ficamos praticamente cinco dias sem dormir, até que conseguimos voltar

Camila Caroline Miranda Silva
atleta repatriada de Israel

tão muitas pessoas da comunidade vão", contou.

A festa foi interrompida por ataques terroristas no último sábado (7) que deixaram 260 pessoas mortas, incluindo os brasileiros Bruna Valeanu, Karla Stelzer Mendes e Ranani Glazer — este último de quem Rafael era amigo.

"Tenho outro amigo que foi [à rave] e conseguiu sair com vida. Gostaria de estar com ele lá agora, mas voltei pela minha família", disse, Rafael, que estudava hebraico como parte de um programa de Israel, disse que chegou a ir ao trabalho em um hotel no dia seguinte.

"Na volta, vi o motorista que me levava acelerar e perguntei por quê. Ele disse: guerra".

Rafael contou que se sentia seguro na cidade onde estava. "Eu só não queria ser sequestrado."

As atletas Camila Caroline Miranda Silva e Beatriz Palmieri de Souza também regressaram no voo da FAB. As duas viajaram até Tel Aviv para jogar volêi em um clube da liga israelense.

"A gente estava dormindo em casa quando ouviu as sirenes pela primeira vez às 6h30. Ficamos desesperadas porque o bunker não ficava no subsolo, ele ficava a 50 metros de onde a gente estava. Então tivemos que correr para o bunker. A gente ouvia os mísseis, corria e tremia", lembrou Camila.

"Depois disso, ficamos praticamente cinco dias sem dormir, até que conseguimos voltar", disse Beatriz.

Até agora, 494 brasileiros foram repatriados em voos da FAB. O primeiro trouxe 211 passageiros; o segundo, 214; e o terceiro, 69 passageiros.